



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



CHRISTIAN RAFAEL CADALSO

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
EM FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2009.

CHRISTIAN RAFAEL CADALSO

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM FLORIANÓPOLIS

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof^a. Dra. Magda Teixeira Chagas.

Florianópolis, 2009.

Catálogo na fonte elaborada por: Débora M^a Russiano Pereira, CRB-14/1125

C121b Cadalso, Christian Rafael
Bibliotecas comunitárias em Florianópolis / Christian
Rafael Cadalso. -, 2009.
36 f.

Orientadora: Magda Teixeira Chagas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
de Ciências da Educação, 2009.

1. Bibliotecas comunitárias - Florianópolis. 2. Bibliotecas
comunitárias – serviços. I. Chagas, Magda Teixeira. II Centro de
Ciência da Informação. III. Título.

CDU: 025.5



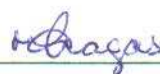
**Creative Commons. Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de
Obras Derivadas 2.5 Brasil License**

CHRISTIAN RAFAEL CADALSO

BIBLIOTECAS COMUNITARIAS EM FLORIANÓPOLIS

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia, do
Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina,
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota: 8,5

18 de Junho 2009.



Magda Teixeira Chagas, Dra. UFSC – CED – CIN

Professora Orientadora



Maria Margarete Sell da Mata, Ms. UFSC – CED – CIN

Membro da banca examinadora



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Ms. UFSC – CED – CIN

Membro da banca examinadora

“Nunca desanimareis, embora
venham ventos contrários”
(Santa Paulina)

Dedico este Trabalho aos meus pais que com muito amor e carinho sempre me incentivaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, que sem ele não seria o que sou.

Aos meus pais Florisvaldo e Marilda que sempre me deram apoio, juntamente com meus irmãos Fabrício e Simone, meus sobrinhos Sabrina e Vinícius, que sempre tem um sorriso estampado no rosto dando-me carinho, ajudando-me nessa caminhada e aos demais familiares, pelo apoio.

Meus amigos pessoais, Aquino Campos Filho, Daniela Quadros e Maicon de Medeiros que sempre me acolheram cada um do seu jeito com palavras de conforto, uns há mais tempo, outros a menos, mas pessoas muito especiais em minha vida.

Aos meus amigos de turma de Biblioteconomia 2005/2, pelos momentos de ajuda, carinho e compreensão nos trabalhos e tarefas, que sempre vão fazer parte da minha vida. Em especial, a galera do fundão: Graziela, Kelly Debiazi, Missínia, Pammella e Thais que ficava lá na frente, mas sabe que te amo não é miga.

A todos os alunos do CED, do curso de graduação em Biblioteconomia que sempre tiveram um contato especial comigo, especialmente Mariana Dandoline e Karla Perez, dos quais nunca vou esquecer, especialmente ao pessoal das gestões do CAB, BIBLIOJr e de cada fase, que sempre quiseram fazer uma Biblioteconomia diferente, amo vocês.

Ao pessoal dos congressos estudantis de todos os estados; não poderia esquecê-los; em especial, minhas primeiras incentivadoras aos congressos, Aureliana, Claudiane, Claudete, Kellyn e Marchelly, além de Ana Cláudia, Daniel, Scheila (TipTop) e as meninas Alexandra, Angélica, Débora, Kátia e Tati, quantas caminhadas nos congressos em meninas? e não poderia esquecer da agregada que adoro, Morena, que deveria ter feito Biblio.

Aos Professores que me deram uma base muito boa, com a qual galgarei degraus para melhorar meus conhecimentos; em especial, minha orientadora Prof^a Magda que além de professora, grande conhecedora na sua área de atuação, pessoa fenomenal, mostrou-me a importância da igualdade entre todos, e essa sabe o que fala.

Débora Maria, minha amiga de faculdade, por quem torcíamos muito para que passasse no concurso - pois é, passou, e eu disse “vou ser teu estagiário”; assim se

concretizou, aprendi muito com você no período de estágio, quando crescer quero ser Bibliotecário de referência igual a você.

Ágata, a praticinha de corredor que mais adorava ver desfilar pelo CED, fazer estágio com você foi muito bom, pois aprendi enxergar os verdadeiros valores que tem esse coraçãozinho mole. Minha amiga mau caráter do olho junto, te amo.

Missínia, poxa além de estudarmos quatro anos juntos você me agüentar esse tempo todo, fazermos estágio na Biblioteca Central, aprendendo a cada dia mais e mais com você, seu caráter, sua determinação e, principalmente, no final tudo vai dar certo, aprendo com você a cada dia mais e mais, te amo lindona.

E aos companheiros de trabalho no HU, que sempre me cobriram quando precisei faltar, vocês sabem muito bem como é difícil essa caminhada.

CADALSO, Christian Rafael. **Bibliotecas comunitárias em Florianópolis**. 2009, 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Informação.

Resumo

Com o avanço das tecnologias da informação e das grandes massas informacionais produzidas, poucos são os usuários atendidos, pois poucos têm capacidades técnicas, intelectuais e financeiras para ficar bem informados. Por esse motivo, esta pesquisa tem como objetivo apresentar os centros de informação pesquisados, a saber, as bibliotecas comunitárias. Foram apresentados aspectos relativos a suas estruturas físicas, acervos, profissionais e serviços. Estas bibliotecas auxiliam os usuários na busca pelo conhecimento e no incentivo à leitura. Foram consideradas, nesta pesquisa três bibliotecas comunitárias de Florianópolis, sendo estabelecida uma comparação entre as mesmas.

Palavras-Chave: Bibliotecas comunitárias – Florianópolis; leitura.

CADALSO, Christian Rafael. **Bibliotecas comunitárias em Florianópolis**. 2009, 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Informação.

Abstract

With the advance of technologies of information and large masses of information produced, few users are attended, for few have technical, intellectual and financial skills to be well informed. Therefore, this research aims to present the information center researched, namely the community library. Aspects related to their physical structures, collections, and professional services were presented. These libraries help users in their search for knowledge and the encouragement of reading. Three community libraries from Florianópolis were considered, and established a comparison between them in this study.

Keywords: Community Library – Florianopolis; reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
1.2	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	AS BIBLIOTECAS E O PROCESSO DE LEITURA.....	17
2.2	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.....	19
3	METODOLOGIA.....	23
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4.1	AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SUA LOCALIDADE.....	25
4.2	AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEUS PROFISSIONAIS	26
4.3	AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEU PÚBLICO.....	27
4.4	AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEU ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL E SEU MOBILIÁRIO.....	28
4.5	AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEU ACERVO.....	30
4.6	AS BIBLIOTECAS COMUNITARIAS SEGUNDO SEUS SERVIÇOS.....	31
5	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por várias transformações desde que as tecnologias da informação e conhecimento (TIC's) foram introduzidas efetivamente na vida dos cidadãos. No mundo globalizado, as tecnologias da informação e conhecimento estão à frente de todas as coisas rotineiras, tanto no trabalho quanto nos estudos. No entanto, parece ficar esquecido que são necessárias informações e pessoas habilitadas para a utilização dessas tecnologias.

As pessoas estão cada vez mais necessitadas de informação e, muitas vezes, não têm os recursos necessários para adquirir essas informações que acabam não sendo disseminadas para todos. As bibliotecas escolares e públicas tentam suprir essa necessidade, mas, geralmente, alcançam somente um grupo privilegiado de pessoas. Normalmente, só tem acesso à informação, aqueles que possuem o conhecimento da existência das unidades de informação ou de que estas são capazes de auxiliá-los no processo de recuperação das mesmas.

As pessoas que não possuem esse conhecimento, ou, ainda, não possuem condições de procurar a informação ficam longe de suprir suas necessidades informacionais, não tendo a quem recorrer.

Com o crescimento da população, percebe-se uma maior quantidade de pessoas que não tem acesso à informação. Enquanto todos se preocupam com o avanço das tecnologias e buscam adequar-se a elas, esquecem-se que, ainda, existem muitas pessoas que não têm nem o suporte mínimo para sua informação.

Na sociedade da informação, percebe-se que os excluídos não são só os analfabetos ou os menos favorecidos financeiramente. Encontram-se entre eles, aqueles que não sabem utilizar as tecnologias informação e conhecimento. Isso porque, a cada dia, amplia-se a proximidade entre as tecnologias e as informações disponíveis, tornando difícil o acesso ao conhecimento, por parte daqueles que não as dominam.

Por isso, vem-se pensando na inclusão digital através das políticas públicas, considerando que não basta às pessoas serem alfabetizadas, se elas não souberem utilizar as tecnologias. Isso leva a pensar na educação, não só como um meio de

alfabetização, mas, também, como um modo de incluir essas pessoas na sociedade da informação, através do uso das tecnologias.

Observa-se, porém, em nosso país, uma lentidão na aplicação de políticas públicas que, efetivamente, resolvam o problema do acesso à informação. São poucas as bibliotecas organizadas dentro dos padrões necessários ao bom funcionamento destas instituições. Dessa forma, o que se observa é o afastamento da população dos meios para a obtenção de informações e do acesso à leitura, propriamente dito.

Nos últimos tempos, têm-se observado em diferentes locais do país, a criação de bibliotecas comunitárias, que surgem como uma alternativa para a população necessitada de informações atualizadas e rápidas. Essas bibliotecas estão longe de ser um modelo de centro informacional por excelência, mas podem ser o princípio da busca de informação pelos cidadãos.

É preciso que os recursos disponíveis através da sociedade da informação estejam ao alcance de todos, diminuindo a exclusão digital observada nos centros urbanos. Esse parece ser o papel das bibliotecas comunitárias que, através de sua atuação, procuram suprir as necessidades dos excluídos.

Muitas pessoas de boa vontade e instituições filantrópicas estão assumindo um papel social importante na era da informação, criando esses centros de informação. Esses são, ainda, em número reduzido, mas representam um começo de mudança, uma vez que ajudam na caminhada para a socialização das pessoas. Através de sua atuação, permitem às pessoas um maior acesso às informações, diminuindo o número daqueles excluídos socialmente.

O estudo das bibliotecas comunitárias, instituições que vêm desempenhando um papel social fundamental nas comunidades, justifica-se nos estudos da ciência da informação, uma vez que, segundo Neves (2006, p. 39) o principal objetivo da ciência da informação é incentivar estudos que promovam conexões entre os sistemas de informação e sujeitos na busca da informação.

Durante o Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFSC, o autor desta pesquisa atuou como estagiário em diferentes tipos de bibliotecas, entre elas as escolares, universitárias e especializadas. Nas discussões relativas ao tema, sempre sentiu falta de uma apreciação sobre o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas

comunitárias. Falava-se muito sobre a exclusão dos cidadãos na sociedade da informação, mas não se estudavam pequenas atitudes que poderiam ser tomadas para mudar as estatísticas. Como será observado no referencial teórico deste trabalho, ainda hoje discute-se muito pouco a respeito das bibliotecas comunitárias.

Considerando os aspectos apresentados assim, considera-se relevante o estudo das características das bibliotecas comunitárias, procurando conhecer como se dá sua atuação junto às comunidades nas quais estão inseridas.

Neste trabalho, serão estudadas três bibliotecas comunitárias localizadas na cidade de Florianópolis, buscando conhecer suas características, o pessoal envolvido em sua organização e atuação, bem como os serviços desenvolvidos com seus usuários.

Essas bibliotecas encontram-se em regiões diferentes, cada uma com suas especificidades e características.

1.1 OBJETIVOS

A seguir, serão apresentados os objetivos geral e específicos que nortearão este trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as bibliotecas comunitárias da cidade de Florianópolis, considerando aspectos relativos à localização, espaço físico, composição do acervo, pessoal e serviços desenvolvidos.

1.1.2 Objetivos Específicos

a) Verificar a localização das bibliotecas comunitárias de Florianópolis considerando sua relação com a comunidade na qual estão inseridas;

- b) identificar as características do espaço físico dessas bibliotecas, com relação ao mobiliário e equipamentos;
- c) analisar a composição do acervo dessas bibliotecas, verificando os diferentes tipos de coleções;
- d) identificar os profissionais atuantes nessas bibliotecas apresentando aspectos relativos à sua formação e tipo de atuação;
- e) verificar os diferentes tipos de serviços oferecidos à comunidade.

1.2 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, apresentam-se a introdução, a importância do tema, as justificativas, os objetivos propostos e sua estruturação.

No segundo capítulo, é apresentada a revisão de literatura para o desenvolvimento da pesquisa sendo discutidos aspectos relativos à Sociedade da informação, a importância da leitura, o papel das bibliotecas na formação do leitor e as bibliotecas comunitárias.

Os procedimentos metodológicos são abordados no terceiro capítulo, sendo ali descritos os instrumentos de uso para a coleta de dados. A seguir, no quarto capítulo são apresentados os resultados e análise dos resultados obtidos com base no instrumento de coleta de dados.

No quinto capítulo, consta as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A globalização está a cada dia mais presente no cotidiano das pessoas. Tudo que se fala, ouve ou produz é realizado no sentido de buscar um mundo globalizado, incluindo-se aí a quebra de barreiras comerciais e de tecnologias que se renovam a cada momento. Esse mundo é globalizado, mas totalmente capitalista. O capitalismo vem acompanhado da desigualdade social, excluindo as pessoas que não tem recursos para acompanhar essas mudanças. Miranda (2000, p. 82) afirma que:

A globalização é um processo desigual que, em certa medida, pode ser considerado como a ocidentalização dos valores culturais de nossos tempos. Mas, paradoxalmente, a globalização vem fortalecendo a proliferação de identidades locais e, ainda que pareça utópico, a sociedade da informação que estamos ajudando a construir também pode dar espaço para culturas geograficamente isoladas – como é, em parte, o nosso caso.

Para Demo (2000, p. 38): “ao falarmos de sociedade da informação ou do conhecimento é fundamental não perder de vista seu contexto econômico, para não supervalorizarmos o aspecto tecnológico, como se a face do progresso fosse à única.”

A sociedade da informação está modificando o modo de ação de vários grupos sociais e profissionais, afetando direta ou indiretamente a vida do cidadão.

Miranda (2000, p. 80) afirma que:

Na sociedade da informação, a comunicação e a informação tendem a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, incluindo a superestrutura política, os governos federal, estaduais e municipais, a cultura e as artes, a ciência e a tecnologia, a educação em todas as suas instâncias, a saúde, a indústria, as finanças, o comércio e a agricultura, a proteção do meio ambiente, as associações comunitárias, as sociedades profissionais, sindicatos, as manifestações populares, as minorias, as religiões, os esportes, lazer, *hobbies* etc.

Para esse autor,

É da própria natureza dos elementos estruturais da sociedade da informação, sobretudo pelo avanço extraordinário da convergência tecnológica entre informática, comunicações e eletrônica, a incontabilidade da produção e circulação de conhecimento. (MIRANDA, 2000, p. 80).

No entanto, com o avanço das tecnologias de informação, o conhecimento produzido fica restrito a grupos minoritários que, por suas características de escolaridade e patrimônio econômico, possuam condições de acesso aos meios de recuperação das informações.

Miranda (2000, p. 78) afirma que “um elemento essencial para a construção da sociedade da informação é a implantação de uma sólida plataforma de telecomunicações”. Essa plataforma poderia contribuir para o florescimento de atividades nas áreas de alto conteúdo e retorno social, estando entre elas a educação, a saúde, o meio ambiente, a agricultura, a indústria e o comércio. Para tanto, seriam necessárias a criação e manutenção de escolas, bibliotecas e laboratórios, auxiliando na formação de brasileiros melhores preparados para enfrentar o futuro.

A informação sempre fez parte da vida dos cidadãos, influenciando na sua formação, nas suas escolhas, no seu crescimento pessoal e coletivo. Até a bem pouco tempo atrás, o serviço produzido pela grande maioria dos trabalhadores era braçal, usando o homem a sua força de trabalho na produção de bens de consumo. Atualmente, a força bruta vem sendo substituída pelas tecnologias. Da mesma forma, enfrentando a forte concorrência presente no mercado de trabalho atual, a informação se sobressai, sendo privilegiados aqueles que a detêm e utilizam de forma adequada.

Para Sugahara e Jannuzzi (2005, p. 54)

A partir da análise do papel da informação em ciência, tecnologia e inovação na política brasileira na década de 1990, podemos verificar a crescente preocupação e reconhecimento da importância da informação em ciência, tecnologia e informação para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Hoje, percebe-se na sociedade da informação a necessidade do domínio do conhecimento para que haja a possibilidade de acesso ao mercado de trabalho. Com o reduzido número de escolas e unidades de informação presentes no país, a informação fica restrita a um pequeno número de pessoas, contribuindo para a acentuação das desigualdades sociais e econômicas observadas.

Para que se consiga atingir o desenvolvimento cultural capaz de impulsionar o crescimento do país, trazendo o aumento na qualidade de vida de seus habitantes,

faz-se necessário o acesso a informações dos mais variados tipos. Sabe-se, no entanto, que enfrentamos uma dura realidade, sendo muito poucos aqueles que conseguem se formar e educar de forma adequada em nossa sociedade. Para que essa situação seja revertida, tornou-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que privilegiassem o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis pelo crescimento da sociedade da qual fazem parte. Rodrigues, Simão e Andrade (2003, p. 97) afirmam que “a criação e o apoio a uma rede de pesquisa científica, cultural e de educação são formas de o Estado contribuir para o aumento da percepção da importância da informação e da cultura.”

Isso faz com que os cidadãos não fiquem desamparados, nas questões informacionais e culturais.

2.1 AS BIBLIOTECAS E O PROCESSO DE LEITURA

Desde remotas épocas, a leitura tem sido privilégio de poucos. O número de pessoas alfabetizadas e, conseqüentemente, escolarizadas tem sido sempre muito reduzido na história da humanidade. As classes dominantes são aquelas que mais lêem, considerando a maior possibilidade de acesso ao material escrito de que são detentoras. De acordo com Soares (1995, p. 48), “a leitura tem sido um privilégio das classes dominantes”. Para este autor a apropriação pelas classes populares do acesso ao texto escrito seria uma conquista imprescindível para a ampliação de sua cultura, bem como da transformação das condições sociais.

Para Fleck e Pereira (2007, p. 287)

A leitura também se refere ao comportamento cultural nas sociedades letradas. Dessa forma, a leitura não pode ser vista como um processo isolado no qual se estabelece uma relação direta e exclusiva entre o leitor e o texto, pois vários outros fatores contribuem para a sua efetivação.

Para que o gosto e o prazer pela leitura se expandam entre as classes populares é necessário que sejam criadas condições favoráveis para que seus membros tenham acesso aos livros e demais documentos, ampliando suas

possibilidades de acesso ao conhecimento. A realidade que se observa, no entanto, é a de que, principalmente entre as classes populares, no período de formação das crianças, poucas são aquelas que são devidamente incentivadas à leitura. Muitas praticam tão somente a decodificação do código escrito, totalmente afastadas do gosto e da satisfação proporcionadas pelo acesso a informações lúdicas e culturais.

Rosa e Oddone (2006, p. 184) afirmam que “não basta ter acesso, é fundamental que, ao longo da sua formação escolar, o indivíduo seja estimulado à prática da leitura.”

A leitura exerce um papel social bastante significativo na vida dos cidadãos, na vida comunitária e social. Segundo Ferreira e Dias (2002, p.41):

Só a leitura, entendida como uma atividade social e reflexiva pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.

Para que haja incentivo à leitura, os profissionais envolvidos com a formação pedagógica das crianças precisam rever suas posturas, buscando construir nas crianças uma nova visão com relação ao papel primordial da leitura para a formação de um cidadão consciente e responsável pelo que faz em sociedade. É necessário que tanto professores quanto bibliotecários tenham clareza do papel fundamental da biblioteca na formação do leitor, construindo juntos um ambiente rico e favorável à prática da leitura, em suas escolas. Rosa e Oddone (2006, p. 184) acrescentam, ainda, que “se o indivíduo não incorpora a prática de leitura, não desenvolve de forma satisfatória as habilidades necessárias ao uso do conhecimento para poder entender, compreender e apreender.”

A produção científica, cultural e informacional vem se expandindo de forma desenfreada, em todo o planeta. Observa-se um acúmulo de informações desestruturadas nas redes de computadores que acabam produzindo muito “lixo informacional”. Os bibliotecários, atuando em diferentes tipos de bibliotecas, exercendo o seu papel de disseminadores de informação, estão se especializando ao máximo buscando a qualidade no uso, tanto do suporte físico, quando do suporte digital.

Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 36) afirmam que:

No atual mundo globalizado, a base é a informação, onde ocorre um excesso descontrolado da mesma, encontram-se todos os tipos de informações, das quais muitas são meramente informativas e outras

superficiais, fragmentadas, caóticas, excessivas, chegando ao leitor de forma descontextualizada, desestruturada e incompleta.

Destaca-se, assim, a importância da biblioteca e de seus profissionais na orientação aos seus usuários, ajudando-os a recuperar informações relevantes, evitando o uso do “lixo informacional”.

As bibliotecas escolares assumem papel relevante neste processo, uma vez que estarão inseridas no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas, capacitando os pequenos estudantes a utilizarem de forma adequada as informações disponíveis.

Para Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 35)

A capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano. O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

Para Fragoso (2005, p. 171) “[...] a biblioteca identifica-se como centro ativo de aprendizagem, amplamente integrada ao processo pedagógico, não necessitando ser adjetivada como escolar”. Ela deverá contribuir para a construção de projetos de leitura estabelecidos por ações de incentivo, integradas com o quadro pedagógico.

2.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As bibliotecas não devem ser lugares de depósito de papel e de documentos. O papel fundamental de uma biblioteca é a disseminação da informação e a promoção da leitura, sem restrição ao tipo de informação e/ou ao tipo de usuário que a queira utilizar.

As bibliotecas vêm passando por grandes transformações com o decorrer dos anos, principalmente provocadas pela introdução das tecnologias em suas atividades.

Para Le Coadic (1996, p. 15)

A biblioteca tradicional, que inicialmente conserva apenas livros, nessa sociedade cede lugar para a biblioteca que reúne acervos muito mais diversificados, tanto por seus suportes, como por sua origem: imagens, sons, textos.

As bibliotecas são, geralmente, utilizadas como espaço de pesquisas escolares, sendo sua grande responsabilidade a de formar leitores. O profissional que ali se encontra tem o papel de disponibilizar a informação, mas sua atuação não deve se encerrar por aí. A biblioteca é um espaço de cultura e o profissional responsável deve promover a leitura entre aqueles que a frequentam.

Sabe-se que, cada vez mais, os livros impressos estão sendo disponibilizados, também, em sua versão digital. Sendo assim, as bibliotecas, como espaços de promoção da leitura, devem oferecer esses tipos de suportes aos seus usuários. Para Ventura (2002, p. 6)

À antiga “ordem” do livro que modelou os conceitos, os modos de funcionamento e os tipos de serviços tradicionais junta-se agora, uma nova ordem digital que convoca novas formas e processos de acesso à informação e à recepção do conhecimento, transformando a biblioteca num lugar híbrido, onde os livros impressos convivem com livros digitais.

Os poderes públicos e o meio acadêmico vêm discutindo formas de acesso das pessoas ao mundo globalizado e repleto de novas tecnologias, tornando-as capazes de utilizá-las, afastando-as da exclusão. Na era das tecnologias e da informação é necessário possibilitar àqueles que não participam deste contexto social, por não terem condições de obter equipamentos tecnológicos para acompanhar o desenvolvimento, condições de acesso aos diferentes suportes informacionais. As bibliotecas são, assim, consideradas de grande valia no processo cultural, social e intelectual de uma sociedade, quando cumprem a sua missão de disseminar informações de forma ampla e sem quaisquer tipos de discriminação.

Para Machado (2005, p. 115)

A biblioteca permanece como o grande centro de difusão da informação e fomentadora de cultura e cidadania. A grande transformação tecnológica de nossa era não superou a importância da leitura como um instrumento fundamental para a inclusão social, é um fator preponderante para o desenvolvimento social, cultural e econômico da humanidade.

Como afirmado anteriormente, são mínimas as políticas públicas desenvolvidas no sentido de ampliar à população o acesso às informações de forma rápida, dinâmica e gratuita. Os inúmeros problemas enfrentados em nosso país, que incluem a fome e a miséria em que vivem grande parte de sua população, acabam por tornar irrelevantes os investimentos na área educacional, permitindo que a população com menor poder aquisitivo fique afastada dos meios de acesso ao conhecimento.

Como uma alternativa para essa situação, vem surgindo, em nosso país, iniciativas individuais ou mesmo coletivas, buscando a criação de condições para minimizar o problema da ausência de informação entre as classes populares.

Destacam-se, assim as bibliotecas comunitárias que, conforme afirma Machado (2005, p. 115)

No Brasil, assim como em inúmeros países, a imensa dívida social que tem na exclusão cultural um de seus maiores índices, encontra nas bibliotecas comunitárias um sólido instrumento inclusivo, principalmente na formação de novos leitores e no aprimoramento daqueles cidadãos que, semi-alfabetizados, engrossam o impressionante número de iletrados de nossa sociedade.

Estas iniciativas ocorrem devido ao baixo número de políticas públicas voltadas para este setor, aliadas à ausência de discussão nos meios acadêmicos na busca da solução a esse problema. Prado e Machado (2008, p. 3) afirmam que

A biblioteca comunitária parece ser um fenômeno singular na formação cultural do país, e, no entanto, nem a Ciência da Informação nem tampouco a biblioteconomia e as políticas públicas têm dado a devida importância para a questão.

A importância das bibliotecas comunitárias fortalece-se na necessidade de proporcionar a inclusão e, principalmente, de cumprir o papel social de disseminação de informações. Além disso, elas podem auxiliar no incentivo às pessoas para que saiam da sua condição de analfabetos funcionais, utilizando essas unidades de informação como centros e espaço de cultura.

Segundo Prado e Machado (2008, p. 4) “a biblioteca comunitária deve imprimir uma dinâmica para transformar essas bibliotecas e centros de cultura em locais ou territórios com narrativas de memória sobre as diferentes experiências das comunidades.”

A biblioteca comunitária tem uma missão bastante significativa junto a diferentes comunidades, aproximando-se do que afirma Jambeiro (2002, p. 12): “os serviços de produção de informação podem contribuir significativamente para estabelecer uma consciência de identidade nacional, nas suas dimensões local, regional e nacional.”

As bibliotecas comunitárias são, em sua maioria, idealizadas a partir da necessidade de determinada comunidade de obter e garantir informações mínimas para a sua inserção no mundo do conhecimento. Sua manutenção é garantida por particulares que doam desde livros e demais documentos para comporem seus acervos, até móveis e equipamentos.

Ficam localizadas em bairros residenciais, cumprindo o papel de bibliotecas públicas e escolares, atendendo, muitas vezes, de forma bastante precária a um grande número de usuários.

Sendo idealizadas por grupos filantrópicos, em sua maioria não contam com o trabalho direto de profissionais bibliotecários, fato que dificulta o seu controle e organização.

3 METODOLOGIA

Considerando a importância das bibliotecas comunitárias para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da disseminação das informações entre as populações mais carentes, definiu-se o seu estudo e o maior conhecimento a respeito de suas características como o tema desta pesquisa.

Sendo assim, para o cumprimento de seus objetivos, foram efetuadas visitas de observação a três diferentes bibliotecas comunitárias, localizadas na cidade de Florianópolis.

Buscando conhecer a localidade na qual estão inseridas as Bibliotecas Comunitárias aqui analisadas, considerando sua possível relação com a população ali residente, foi realizada uma análise do bairro no qual se encontram localizadas as bibliotecas, considerando a infra-estrutura ali encontrada.

Considerando que as bibliotecas comunitárias são mantidas, normalmente, por grupos filantrópicos, não possuindo verba própria para construção e aquisição de móveis e equipamentos necessários ao seu bom funcionamento, buscou-se observar e descrever seu mobiliário e equipamentos, procurando verificar a sua adequação aos usuários. Da mesma forma, foi realizada uma observação do acervo existente nessas bibliotecas procurando conhecer a sua composição e organização, bem de que modo são formados.

Procurou-se conhecer, ainda, as características do pessoal envolvido em sua manutenção e controle, buscando descrever suas funções nas bibliotecas, além dos diferentes tipos de serviços ali oferecidos aos usuários.

Esta pesquisa caracteriza-se, então, como uma pesquisa observacional e descritiva, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com o problema. Do ponto de vista dos instrumentos técnicos, pode ser considerada como uma pesquisa observacional. Para Gil (1994, p. 35)

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por um lado, pode ser considerado como mais primitivo, e consequentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais

modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

E pesquisa descritiva. Para Gil (1994, p. 45) “as pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis. “

Usando as técnicas de metodologia fornecida pela literatura foi feita a coleta de dados para a formulação desta pesquisa

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados encontrados quando da observação efetuada, seguida da análise dos fatos averiguados. Os resultados estão apresentados de acordo com os objetivos específicos, sendo descritas as informações coletadas para cada uma das bibliotecas analisadas. Para facilitar a apresentação dos dados e garantir o anonimato das unidades de informação analisadas, as bibliotecas foram denominadas como B₁, B₂ e B₃, respectivamente.

4.1 AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SUA LOCALIDADE

Através das visitas feitas às regiões nas quais estão localizadas as bibliotecas comunitárias, puderam-se perceber as peculiaridades de cada região, bem como o papel fundamental que elas podem exercer na disseminação de informações e no processo de incentivo à leitura, nessas comunidades.

A B₁ está localizada na Lagoa da Conceição, em Florianópolis, um dos lugares mais belos da ilha. Cercado de praias e natureza este bairro é um dos locais mais procurados por turistas e pessoas que queiram vir morar na ilha de Santa Catarina. Seu ponto forte é a culinária, além da proximidade com diferentes praias famosas na ilha. Por essas características, a Lagoa atrai público de diversas preferências culturais, intelectuais e pessoas com poder aquisitivo variado. A arquitetura local conta com prédios antigos e históricos, além de luxuosas mansões. No chamado Centrinho da Lagoa, concentram-se hotéis, bares, supermercados e diferentes lojas, incluindo um pequeno *shopping*. A biblioteca fica localizada as margens da Lagoa da Conceição, em local de fácil acesso, com uma vista exuberante e ampla área de estacionamento ao seu redor.

A B₂ está localizada no bairro Campeche, também muito conhecido pelos turistas que visitam a cidade. Sua praia é famosa em todo o Brasil, principalmente por sua ilha que está localizada em frente à orla da praia. A ilha tombada pelo patrimônio histórico federal, por ter um grande sítio arqueológico, inscrições rupestres e uma natureza exuberante. A biblioteca está localizada em área mais residencial, constituída por nativos da ilha, bom como por pessoas de outras localidades que residem em Florianópolis. A biblioteca fica em uma rua central da

localidade ao lado de algumas salas comerciais, caracterizando-se, no entanto, o seu entorno por uma área residencial.

A B₃ está localizada as margens de uma rodovia de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, dentro do terminal urbano de ônibus no bairro de Santo Antonio de Lisboa, uma das primeiras províncias açorianas da capital. Existem em Santo Antonio de Lisboa prédios históricos muito antigos, com características tipicamente açorianas que atraem vários turistas para visitaçaõ local. O terminal urbano fica ao lado de uma universidade particular, que é a responsável pelo projeto da biblioteca. O local é um pouco afastado da área residencial.

Considerando-se, os aspectos apresentados acima, pode-se afirmar que a biblioteca que se encontra melhor localizada entre as três analisadas é a B₁, por estar em local central do bairro, podendo atender a todos os tipos de público, indiscriminadamente.

4.2 AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEUS PROFISSIONAIS

As bibliotecas comunitárias são, normalmente, idealizadas e mantidas por pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades nas quais atuam, buscando, melhorá-las através da disseminação da informação e da formação de leitores. São pessoas que sabem a falta que a informação faz na formação do cidadão e no cotidiano das comunidades e que procuram reverter esta situação. Prado e Machado (2008, p. 4) afirmam que “a biblioteca comunitária deve imprimir uma dinâmica para transformar essas bibliotecas e centros de culturas em locais ou territórios com narrativas de memórias sobre as diferentes experiências das comunidades.”

A B₁ conta com dois profissionais bibliotecários, além de pedagogos e profissionais especialistas em literatura. Seus profissionais são qualificados, cumprindo as diferentes funções necessárias em uma biblioteca, estando entre elas: organização do acervo e dos serviços; disseminação de informações; programas de formação de leitores, incluindo atividades de contação de histórias, tanto para adultos como para crianças. As atividades desenvolvidas atendem de forma adequada, aos mais diferentes tipos de usuários.

A B₂ foi idealizada por um grupo de amigos, composto por professores universitários e profissionais liberais, que nela atuam, visando a sua organização e manutenção. Participam de sua gestão membros da comunidade, sem formação específica, que prestam serviços de forma voluntária.

O projeto que mantém a B₃ é gerenciado por duas bibliotecárias contratadas pela biblioteca universitária existente ao lado do local. Essas bibliotecárias são responsáveis pela formação do acervo, por sua organização e manutenção do quiosque no qual eles são disponibilizados aos usuários.

4.3 AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEU PÚBLICO

As bibliotecas comunitárias existem para suprir necessidades informacionais principalmente daqueles mais necessitados, considerando sua situação econômica. Seu público é formado por pessoas da comunidade que compõem o entorno da biblioteca, sendo suas características bastante diversificadas.

Para Machado (2005, p. 115)

A biblioteca permanece como o grande centro de difusão da informação e fomentadora de cultura e cidadania. A grande transformação tecnológica de nossa era não superou a importância da leitura como um instrumento fundamental para a inclusão social, é um fator preponderante para o desenvolvimento social, cultural e econômico da humanidade.

Com relação à B₁, o público atingido pertence a diferentes classes sociais e diferentes faixas etárias, por se localizar no centro da Lagoa da Conceição, local de fácil acesso a todo o tipo de usuário. Sua localização privilegiada permite o acesso dos moradores do bairro, bem como de outros tipos de usuários, incluindo moradores de outros bairros de Florianópolis e turistas que frequentam a Lagoa, em busca de suas belezas naturais.

Com relação à B₂, seu público alvo está mais ligado aos moradores da região na qual está localizada, sendo muito frequentada por crianças e adultos residentes nos seus arredores. Essa comunidade apresenta cultura e costumes específicos, característicos da localidade. O acesso à biblioteca é garantido por ônibus urbano

e/ou carros particulares. Fato que pode ser considerado negativo na sua localização diz respeito a distância em que ela se encontra da avenida principal do Campeche.

A B₃ está localizada em local de fácil acesso, considerando sua localização dentro de um terminal de ônibus urbanos. No entanto, esse local limita seus usuários aqueles que utilizam o transporte coletivo, uma vez que para entrar no terminal é necessário pagar uma passagem. Dessa forma, exclui os membros da comunidade que não possuam condições financeiras para pagar a passagem de ônibus para utilizar-se deste espaço, que deveria ser comum a todos.

4.4 AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO O ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL E SEU MOBILIÁRIO

Com relação ao espaço físico disponível nas bibliotecas, foi realizada uma avaliação das condições físicas que essas bibliotecas apresentam para utilização de seus espaços, por seus usuários. Sabe-se que para o aprendizado e o desenvolvimento do conhecimento de um indivíduo, precisa-se de espaços e condições que possam ser favoráveis. Segundo Miranda (2000, p. 78), é necessário “[...] requerer a instalação e o fortalecimento de adequada infra-estrutura de escolas, bibliotecas e laboratórios, a fim de uma nova geração de brasileiros se prepare para o futuro.”

A B₁, mantida por uma organização não governamental, tem sede própria em um prédio de dois pavimentos. Sua área total construída é de, aproximadamente, 100 metros quadrados. No primeiro pavimento, está instalada uma cafeteria, na qual acontecem serviços fornecidos pela biblioteca. No segundo piso, localiza-se a biblioteca. Com relação ao seu mobiliário, este é composto por várias estantes de aço e de madeira, para os livros e demais documentos. Encontram-se, nesse espaço, mesas e cadeiras para uso dos leitores, além de almofadas, pufes e mesas para as crianças. Encontram-se, ainda, sofás e o mobiliário de trabalho das bibliotecárias. A biblioteca conta com dois microcomputadores ligados à Internet que dão suporte às atividades administrativas e de atendimento aos usuários. O local é bastante iluminado, possibilitando uma vista privilegiada para a Lagoa e seu entorno. Os móveis estão dispostos de forma a garantir uma boa circulação por parte dos usuários, não contendo, porém, qualquer possibilidade de acesso por parte de

cadeirantes ou de pessoas com dificuldades de locomoção, isto porque a biblioteca localiza-se no segundo piso, tendo como único acesso uma escada de madeira, em “L”.

A B₂ tem sede alugada de 50 metros quadrados, aproximadamente; conta com estantes de aço que permitem o acesso aos livros por parte dos usuários. Possui uma mesa redonda, cercada por cadeiras, para uso dos leitores. Existe, no local, uma mesa para crianças para que estas possam, também, fazer suas pesquisas e leituras. Possui um conjunto de mesas que são utilizadas como balcão de empréstimo, nos quais estão localizados dois microcomputadores com acesso à Internet. O espaço físico da biblioteca é pequeno para a quantidade de livros e documentos existentes, dificultando o acesso às informações desejadas. Os livros de literatura, considerando seu grande número, estão colocados em fila dupla nas estantes, fato que torna bastante incômodo o seu manuseio.

A entrada de cadeirantes é impossível, considerando a quantidade de degraus existentes para acesso ao recinto da biblioteca, bem como ao pouco espaço interno para circulação.

A B₃ tem espaço próprio dentro de um terminal urbano de ônibus. Sua área é de, aproximadamente, cinco metros quadrados. Dentro desse quiosque, encontram-se um balcão com gavetas e uma caixa de papelão para o recolhimento de doações; não possui cadeiras, estantes, computadores e mesas.

As bibliotecas organizam seus espaços físicos de acordo com suas condições financeiras e apoio recebido da comunidade. A B₁ conta com parcerias públicas e privadas para sua manutenção. Dessa forma, consegue garantir um espaço bom e organizado para a utilização de seus usuários. Sua organização interna permite conforto e tranquilidade, tanto aos adultos como às crianças que frequentam a biblioteca. Garante conforto e comodidade aos usuários, permitindo funcionamento adequado.

A B₂ tem mobiliários adequados, mas com o espaço físico e o volume de materiais de que dispõe, tudo está amontoado, dificultando o acesso e uso dos documentos disponíveis.

A B₃, localizada no quiosque, não possui lugares adequados para que possa ser disponibilizado o seu acervo, contendo um balcão com gavetas, que se encontram quebrados. O local para doações, uma caixa de papelão, pode ser facilmente destruído por questões naturais.

4.5 AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEU ACERVO

Acredita-se que as bibliotecas comunitárias, como espaço de leitura que são, devem possuir um acervo rico e diversificado que possa atender às necessidades da comunidade que se localiza no entorno da biblioteca. Considerando que seu acervo é formado, basicamente por doações, tanto de particulares como de outras unidades de informação, faz-se necessária muita atenção quando de sua composição.

Um acervo não pode ser composto por documentos que só sirvam para ocupar lugar nas estantes, sem que tenham qualquer utilidade. As bibliotecas comunitárias não podem ser vistas como depósitos de materiais recicláveis, devem ser adotados materiais que atendam às necessidades e o perfil dos usuários e das comunidades.

Fachin e Hilleseim (2003/2004, p. 35) dizem que: “a capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano.” Fragoso (2005, p.171) afirma: “a biblioteca identifica-se como centro ativo de aprendizagem [...] funcionando em local planejado para esse fim, com acervo definido através de políticas de seleção e aquisição.”

A B₁ possui um acervo de, aproximadamente, oito mil livros, que são, em sua grande maioria de literatura infanto-juvenil. A biblioteca conta, ainda, com obras de referências e pesquisas. Os documentos ali presentes encontram-se em bom estado de conservação, garantindo aos usuários material saudável e agradável para a leitura. Essas obras estão classificadas de acordo com o sistema de Classificação Decimal de Dewey, adaptado às necessidades locais. O acervo pode ser consultado através do *síte* da biblioteca, que utiliza o a base de dados *Biblioshop* (*software* de automação de bibliotecas, desenvolvido especialmente para bibliotecas escolares e públicas). Grande parte do acervo é constituída por doações feitas pela coordenadora do projeto, buscando atender a um projeto de incentivo à leitura.

A B₂ conta com, aproximadamente dez mil exemplares de livros, que estão dispostos nas estantes por grandes áreas do conhecimento. Essa classificação foi definida pelo grupo de voluntários que atuam na biblioteca. A biblioteca conta, também, com obras de referência que auxiliam nas pesquisas do usuário. A grande maioria do acervo, no entanto, é constituída de obras de literatura adulta e de infanto-juvenil; esses livros foram recebidos através de doações feitas pela comunidade e, também, a partir de parcerias estabelecidas em projetos públicos e

privados. Para facilitar a sua localização, os livros estão ordenados por grandes áreas do conhecimento e dentro destas por ordem alfabética de sobrenome do autor. A organização do acervo desta biblioteca exige um grande empenho por parte dos responsáveis, considerando a grande quantidade de livros inadequados recebidos por doação com muita frequência. É grande o número de livros encaixotados, aguardando a definição de seu destino que pode ser o descarte e/ou doação para outras bibliotecas.

A B3 foi idealizada por um grupo de bibliotecários da Faculdade, localizadas próxima ao terminal urbano de transporte coletivo. Seu acervo é composto por doações da comunidade que a ele tem acesso de forma gratuita e livre. Grande parte do acervo é adquirido a partir do processo de penalidades impostas aos usuários em falta com seus compromissos junto ao empréstimo domiciliar. Esses livros são depositados no quiosque dentro do terminal urbano para empréstimo, possuindo carimbo da biblioteca universitária e sendo controlados pelo número de registro do livro, junto à biblioteca da universidade.

4.6 AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SEGUNDO SEUS SERVIÇOS

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas comunitárias devem estar voltados para crianças, jovens, adultos e idosos, com qualquer tipo de formação intelectual ou mesmo social. Seu principal papel consiste na busca pela formação de leitores. Os profissionais que ali atuam devem estar preparados para atuarem de forma indiscriminada, fornecendo informação e lazer a todos os que a ela se dirijam com esta finalidade.

As bibliotecas devem estar preparadas para suprirem as necessidades informacionais relativas ao cotidiano das comunidades, de acordo com suas características. Como exemplo, pode-se citar que, se inseridas em um bairro composto por pescadores, seus serviços e acervo devem estar voltados para o atendimento às necessidades relativas ao seu desempenho profissional.

Todas as bibliotecas analisadas possuem o empréstimo domiciliar, serviço de grande utilidade e aceitação por todos os usuários de bibliotecas. As B₁ e B₂ realizam atividades de contação de histórias, bem como atendimento a crianças e

jovens em suas atividades de pesquisa escolar, além de adultos interessados em leitura e obtenção de informações. Nessas bibliotecas, são, também, realizadas diferentes oficinas, estando entre elas as de origami, mandala, entre outras.

Na B₁, são realizadas diferentes atividades literárias, como saraus, leitura coletiva dos livros do vestibular, autógrafos de livros por parte de autores catarinenses, apresentações de música e contação de histórias para adultos.

Na B₂, localiza-se um mural informativo, no qual são divulgadas diferentes atividades realizadas pela comunidade do Campeche, ou mesmo de apresentações e/ou *shows* realizados nos centros comunitários do bairro.

Com relação à B₃, o serviço ali desenvolvido restringe-se ao empréstimo domiciliar. Sua localização privilegiada possibilita que sejam atingidos diferentes públicos, de todas as regiões cobertas pelo sistema de ônibus urbanos ali estruturados. Essa atividade, colocada à disposição do público, certamente, contribui para o incentivo à leitura e conseqüente formação de leitores. Como ponto negativo, pode-se relatar que, provavelmente, por falta de hábito do público em contar com esse tipo de serviço gratuito, grande parte dos livros não retornam à biblioteca.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa, realizada com o objetivo de atender às exigências do Curso de Graduação em Biblioteconomia – CED/UFSC, que tem como um de seus requisitos para a formação de seus alunos a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo geral analisar as bibliotecas comunitárias da cidade de Florianópolis, considerando aspectos relativos à sua localização, espaço físico, composição do acervo, pessoal e serviços desenvolvidos.

Dessa forma, foram analisadas três bibliotecas que por suas características podem ser consideradas bibliotecas comunitárias, buscando conhecer suas características e atuação.

Pôde-se perceber que as bibliotecas comunitárias são mantidas a partir do empenho de seus idealizadores que, por acreditarem no papel social que elas desempenham, realizam esforços no sentido de garantir sua permanência em atuação.

O espaço físico disponível nas bibliotecas observadas não pode ser considerado o ideal, sendo interessante que elas pudessem dispor de maior área de circulação e disponibilidade de acesso a todas as categorias de usuários, incluindo aí os portadores de necessidades especiais.

Em relação ao acervo disponível, percebeu-se uma grande diversidade de obras, sendo a sua maioria composta por livros de literatura, tanto para adultos, como para crianças. O acervo da B₁ encontra-se em muito bom estado de conservação, parecendo ser este um cuidado dos bibliotecários responsáveis que não mantêm em sua coleção livros em condições precárias de uso. O contrário pode ser observado na B₂, na qual os livros encontram-se, em sua grande maioria, contaminados por fungos e bastante antigos. Muitos deles, são anteriores a reforma da Língua Portuguesa, efetuada em 1971, fato que contribui para a confusão na consolidação da língua pátria por leitores ainda em formação.

Com relação ao pessoal atuante nas unidades de informação, tanto a B₁ como a B₃ contam com a participação de bibliotecários em seu gerenciamento. Dessa forma, seu acervo encontra-se melhor organizado, facilitando a recuperação e disseminação das informações. Com relação à B₂, esta contou, durante o ano de 2008, com a participação de uma bolsista de Extensão do curso de Biblioteconomia

da Universidade Federal de Santa Catarina, que foi orientada por uma professora do curso em suas atividades. Muito pouco foi realizado em termos de organização nos padrões oficiais de organização, considerando a resistência da comunidade em efetuar mudanças na estrutura por eles estabelecida.

Com relação aos serviços desenvolvidos, destaca-se o empréstimo domiciliar que é efetuado em todas as bibliotecas, sendo muito bem aceito pelos usuários das bibliotecas, segundo relato dos bibliotecários e responsáveis pelas mesmas.

Finalmente, vale destacar a importância das Bibliotecas Comunitárias para as comunidades que podem contar com seus serviços, levando a informação para mais perto daqueles que delas necessitam.

Existe, por parte do autor desta pesquisa, a consciência das limitações da análise efetuada que poderia ser realizada de forma mais ampla e profunda. No entanto, dentro das condições de tempo oferecidas, este foi o resultado que se pode alcançar.

Sugere-se como continuidade dos trabalhos com relação às Bibliotecas Comunitárias, um estudo da satisfação dos usuários, além da busca por um maior conhecimento de suas características, fato que, certamente, contribuirá para a melhoria dos serviços oferecidos por estas unidades de informação.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez., 2005.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A escola e o ensino da leitura**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002.

FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O Bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n.2, p. 286-302, jul./dez., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p.35- 45 , 2003/2004.

JAMBEIRO, Othon. O Brasil na Sociedade da informação: bases para um esquema de análise. In:_____. **Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 25.**, Salvador, 2002.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F.S. Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.

MACHADO, Elisa Campos. Identidade cultural de Heliópolis: biblioteca comunitária. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p.113-125, jul./dez. 2005.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88. maio/ago. 2000.

NEVES, Dulce Amélia; Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. **IX ENANCIB Diversidade cultural e políticas de informação**. São Paulo: USP, 2008.

RODRIGUES, Georgete Medleg; SIMÃO, João Batista; ANDRADE, Patrícia Simas de. Sociedade da Informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos Livros Verdes. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 89-102, set./dez. 2003.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.

SOARES, Magda Becker. Comunicação e expressão: o ensino da leitura. In: ABREU, Márcia. (Org.). **Leitura no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10. COLE. Campinas – SP: Mercado Aberto, 1995.

SUGAHARA, Cibele Roberta; JANNUZZI, Paulo de Martino. Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.45-56, jan./abr. 2005 .

VENTURA, J.B. **Bibliotecas e esfera pública**. Celta: Oeiras, 2002.165p.